

PANORAMA

DA ECONOMIA BRASILEIRA E
DO MERCADO DE CAPITAIS



BOVESPA

A Bolsa do Brasil

Voltam as dúvidas sobre o ritmo de corte dos juros

A inflação medida pelo IPCA continua abaixo da meta para 2006 e não há sinais de aceleração dos preços, depois do repique previsível provocado pelos alimentos. Ainda assim, a ata da última reunião do Copom confirmou as dúvidas sobre o ritmo de queda dos juros, com a votação dividida sobre o corte de 0,5% na Selic em novembro.

Apesar dos juros elevados, o crédito continua crescendo no mesmo ritmo dos últimos meses. O desemprego recua progressivamente, embora de forma lenta. As contas fiscais mantêm a trajetória positiva e a dívida líquida do setor público caiu abaixo de 50% do PIB.

No setor externo, os saldos comerciais permanecem em níveis expressivos, mesmo com o forte crescimento das importações, e o balanço de pagamentos acumula resultados positivos, com superávit nas transações correntes e na conta de capital e financeira.

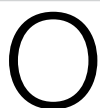
	2005	2006		2005	2006 ³	
Atividade Econômica			Inflação, %			
PIB (var. em 4 trim % real) ¹	2,3	2,3	3o trim	IPC-Fipe	4,53	1,79 nov
Indústria ¹	2,5	2,4	3o trim	IPCA Brasil	5,69	3,02 nov
Agropecuária ¹	0,8	1,6	3o trim	IGP-DI	1,22	3,59 nov
Serviços ¹	2,0	2,2	3o trim	IPA-DI geral	-0,97	4,04 nov
PIB, R\$ bi (correntes)	1.938	-	3o trim	IPA-DI industrial	0,85	2,71 nov
PIB, US\$ bi (correntes)	796	-	3o trim	IPA-DI agrícola	-6,34	8,28 nov
Formação Bruta Capital Fixo (%)	1,6	5,2	3o trim			
Massa real de rendimentos (%) ²	8,4	8,4	out-06			
Contas externas, US\$ bi³			Câmbio, juros e risco-país			
Conta corrente	14,2	14,0	out	R\$/US\$ (var. %) ⁴	-11,8	-1,8 nov
Em % do PIB	1,8	1,5	out	Cotação fim de período (R\$)	2,341	2,167 nov
Serviços e rendas	-34,1	-36,6	out	Juros nominais (CDI) ⁵ , %	19,0	15,6 nov
Conta capital e financeira	-9,6	4,1	out	Juros reais (IGP-M), %	17,6	11,7 nov
Investimento externo direto	15,1	16,2	out	Juros em dólar, %	34,9	17,7 nov
			Risco-país fim de período (Embi+)			
			311			
Contas externas, US\$ bi³			Contas públicas, % do PIB⁶			
Saldo comercial	44,7	45,4	nov	Resultado primário	-4,8	-4,3 out
Exportações	118,3	136,1	nov	Carga de juros nominais	8,1	7,7 out
Importações	73,6	90,7	nov	Resultado nominal	3,3	3,4 out
Reservas internacionais	53,8	83,1	nov	Dívida líquida total	51,5	49,5 out

¹ Taxa acumulada nos últimos 4 trimestres; ² Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior (nova PME); ³ Estatísticas acumuladas em 12 meses até o período mencionado; ⁴ Fim de período; ⁵ Taxa acumulada nos últimos 12 meses findos no mês indicado; ⁶ Valores positivos correspondem a déficits e negativos a superávits. Indicadores relacionados à Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP), excluem desvalorização cambial.

Fontes: IBGE, MDIC, Gazeta Mercantil e Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

Balança Comercial

Superávit de US\$ 3,19 bilhões em novembro



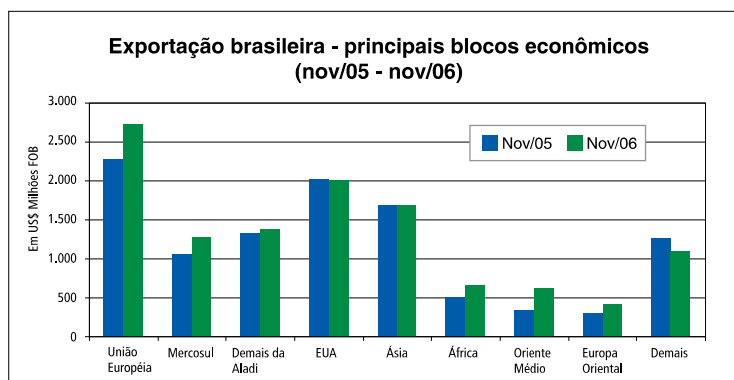
O saldo comercial de novembro, de US\$ 3,19 bilhões, com exportações de US\$ 11,87 bilhões e importações de US\$ 8,67 bilhões, foi menor que o de outubro, de US\$ 3,92 bilhões, e o de novembro de 2005, de US\$ 4,07 bilhões. O crescimento das importações nos onze meses de 2006 foi de 25,55%, enquanto as exportações aumentaram 16,59%, em comparação com o mesmo período de 2005. O superávit acumulado em 2006 já é de US\$ 41,07 bilhões.

Pela média diária, as exportações em novembro tiveram alta em todas as categorias de produtos na comparação com novembro de 2005, com valores recordes no período. As vendas de manufaturados foram a US\$ 6,40 bilhões, com crescimento de 8,5%; os produtos básicos faturaram US\$ 3,41 bilhões, elevação de 7,9%; e os semimanufaturados chegaram a US\$ 1,80 bilhão, alta de 22,1%. As exportações cresceram para a maioria das áreas, com exceção das exportações para Estados Unidos e Ásia, que se mantiveram estáveis, e para o grupo “demais países”, em que houve queda, ambos em relação a novembro anterior. Nos últimos 12 meses findos em novembro, as exportações atingiram US\$ 136,13 bilhões.

Mantendo a tendência dos últimos meses, as importações avançaram 29,12% sobre o resultado de novembro de 2005, bem mais que o aumento de 9,97% das exportações no mesmo intervalo. Pela média diária, houve aumento de 60,4% nas compras de combustíveis e lubrificantes, de 37,7% nos bens de consumo, de 20,7% nas matérias-primas e intermediários e de 20,0% nos bens de capital. Observou-se ampliação das importações de todos os blocos econômicos, exceto Oriente Médio.

Em outubro o balanço de pagamentos teve superávit de US\$ 4,7 bilhões, refletindo os resultados positivos na conta corrente, de US\$ 1,5 bilhão, e na conta capital e financeira, de US\$ 3,2 bilhões. Os investimentos estrangeiros diretos líquidos

foram de US\$ 1,7 bilhão no mês e acumulam agora US\$ 13,6 bilhões no ano. As compras líquidas do Banco Central no mercado cambial doméstico somaram US\$ 4,3 bilhões.



Setor Externo	Valores em US\$ bi				Var. % sobre igual período do ano anterior			
	set/06	out/06	nov/06	jan-nov06	set/06	out/06	nov/06	jan-nov06
Balança comercial								
Exportações	12,55	12,66	11,87	125,24	18,00	27,83	9,97	16,59
Importações	8,12	8,74	8,67	84,16	28,60	40,42	29,12	25,55
Saldo	4,43	3,92	3,19	41,07	2,50	6,50	-21,60	1,72
Reservas internacionais	Valores em US\$ bi				Var. % sobre igual período do ano anterior			
	set/06	out/06	nov/06	jan-nov06	set/06	out/06	nov/06	jan-nov06
Liquidez internacional	73,39	78,20	83,11	-	28,74	29,76	29,31	-
Meses de importação de bens ¹	10,23	10,59	11,01	-	7,20	5,54	3,79	-

Fontes: MDIC e Banco Central; nd = não disponível. ¹ Relação Reservas - Importações (média mensal dos últimos 12 meses).

Juros e Câmbio

Selic cai para 13,25% ao ano, sem unanimidade no Copom

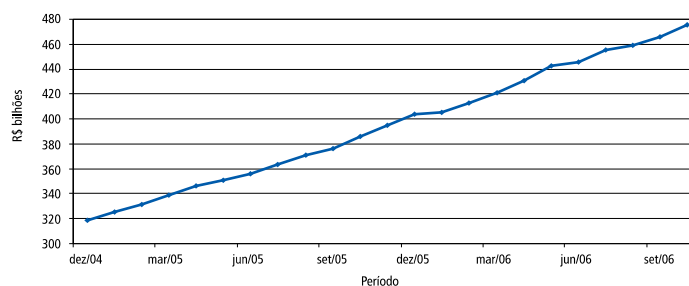
Na última reunião de 2006, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a taxa básica de juros para 13,25% ao ano. A manutenção do ritmo de queda da Selic de 0,5% a cada reunião não foi unânime desta vez: três diretores votaram por corte de apenas 0,25% e cinco diretores apoiaram o corte afinal aprovado.

A posição majoritária no Copom enfatizou o cenário favorável para a inflação, com destaque para o aumento das importações, que tem contribuído significativamente para acomodar a demanda agregada e afastar o risco de aumento de preços provocado por pressões de consumo, além de inibir reajustes de preços domésticos.

As operações de crédito prosseguiram a trajetória de crescimento em outubro e alcançaram R\$ 697,29 bilhões, aumento de 1,88% em relação a setembro e de 21,06% sobre igual período de 2005. Os empréstimos com recursos livres atingiram R\$ 475,42 bilhões (ante R\$ 466,06 bilhões em setembro), dos quais R\$ 245,65 bilhões para empresas e R\$ 229,77 bilhões para pessoas físicas. As operações com recursos direcionados somaram R\$ 221,87 bilhões, aumento de 1,62% em relação a setembro. O spread bancário permaneceu estável no período, em 27,80% ao ano.

O câmbio fechou novembro a R\$ 2,17 por dólar, com depreciação de 1,11% sobre o mês anterior. O movimento decorreu, em grande medida, das recorrentes intervenções do Banco Central no mercado para conter a tendência de valorização do real. Este processo levou a novo aumento das reservas externas do país, de US\$ 78,2 bilhões em outubro para US\$ 83,1 bilhões em novembro, aumento expressivo de 6,29% em um mês.

Evolução do saldo das operações de crédito com recursos livres (dez-04 a out-06)



Câmbio e juros básicos	Valores em %			Em 12 meses⁴		
	set/06	out/06	nov/06	set/06	out/06	nov/06
Taxa de câmbio (R\$/US\$) ¹	2,17	2,14	2,17	-2,16	-4,94	-1,82
Juros anualizados (CDI) ²	14,11	13,90	13,60	-	-	-
Juros mensais (CDI) ³	1,05	1,09	1,02	16,36	16,00	15,59
Juros reais mensais (IGP-M)	0,76	0,62	0,27	12,66	12,48	11,68

Moeda e crédito	Valores em R\$ milhões			Var. % mesmo mês do ano anterior		
	ago/06	set/06	out/06	ago/06	set/06	out/06
Base monetária	99.861	100.372	99.862	25,11	25,30	25,00
Meio de pagamento M1	136.342	143.200	144.569	16,54	21,95	20,82
Meio de pagamento M2	607.033	612.036	621.142	15,26	14,94	15,20
Meio de pagamento M3	1.283.461	1.299.461	1.315.411	18,43	17,99	18,19
Meio de pagamento M4	1.450.319	1.470.874	1.486.068	18,54	18,48	18,18
Crédito SFN	674.301	684.396	697.290	20,88	21,27	21,06
Em % PIB ⁵	32,67	32,86	33,08	2,91	3,02	2,94
Crédito rec. livres	459.183	466.062	475.416	23,90	23,79	23,25
Pessoas físicas	223.129	224.608	229.768	28,33	26,00	25,80
Pessoas jurídicas ⁶	236.054	241.454	245.649	19,99	21,80	20,96
Crédito rec. Direcionados	215.118	218.334	221.874	14,89	16,23	16,62

Juros e spread bancário	Valores em % ao ano			Var. p.p. mesmo mês do ano anterior		
	ago/06	set/06	out/06	ago/06	set/06	out/06
Taxa aplicação rec. livres (a) ⁵	41,90	41,50	41,20	-5,50	-6,60	-7,00
Taxa captação rec. livres (b) ⁵	14,40	13,70	13,40	-4,50	-5,00	-5,00
Spread bancário (a - b) ⁵	27,50	27,80	27,80	-1,00	-1,60	-2,00

¹ Fim de período - Ptax; ² Taxa diária do último dia do mês anualizada, tomando-se por base 1 ano = 252 dias; ³ Taxa acumulada no mês e nos últimos 12 meses, respectivamente; ⁴ taxa de câmbio refere-se à variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto os demais indicadores refletem o acumulado no período; ⁵ variação em ponto percentual (p.p.); ⁶ Inclui crédito referenciado em moeda estrangeira.

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

A inflação para o consumidor ficou estável em novembro, em comparação com o mês anterior, mas a aceleração do ritmo de alta dos preços no atacado pressionou os índices gerais de preços no período.

O IPCA subiu 0,31% em novembro, quase a mesma taxa de outubro, de 0,33%. O índice acumula agora 2,65% no ano e 3,02% em doze meses, abaixo da meta para 2006. A inflação de outubro foi pressionada pelo grupo alimentação e bebidas (1,05%), responsável por 0,21% da taxa do mês, por conta da entressafra agrícola. O tomate subiu 29,63%, o arroz, 5,32%, e o feijão, 3,03%. Também pressionaram o índice em novembro os grupos vestuário, com alta de 0,65%, e despesas pessoais, com 0,69%, e pesou favoravelmente a queda dos preços da habitação (-0,08%), transportes (-0,09%) e comunicação (-0,10%).

Sob forte pressão dos preços ao atacado, que subiram 1,02%, o IGP-M de novembro registrou alta de 0,75%, a maior inflação mensal desde junho, quando o índice variou 0,86%, e muito acima da registrada em outubro, 0,47%. O IGP-M acumula alta de 3,50% nos onze meses de 2006, percentual semelhante ao acumulado em doze meses. O salto dos preços no atacado decorreu, no essencial, do aumento de 3,31% nos produtos agrícolas. Embora em menor grau, o IPC também contribuiu para a aceleração do índice geral no período, com alta de 0,27%, ante 0,10% em outubro, sob pressão dos grupos alimentação (0,94%) e vestuário (1,22%). O INCC passou de 0,18% para 0,23% entre outubro e novembro, puxado pelo grupo materiais e serviços (0,36%).

Medida pelo IPC-FIPE, a inflação para o consumidor paulistano subiu para 0,42% em novembro, pouco acima do 0,39% de outubro. Todos os grupos de despesa tiveram aumento no mês, com diferentes intensidades, destacando-se os grupos alimentação (1,08%) e despesas pessoais (0,76%). Apesar da aceleração dos preços nos últimos meses, o índice registra alta de apenas 1,49% em 2006 e de 1,79% em doze meses até novembro.

Índices de inflação	Variações mensais (%)			Acumulado no ano (%)			Acum. em 12 meses (%)			Expectativas de mercado (15/12/2006)		
	set/06	out/06	nov/06	set/06	out/06	nov/06	set/06	out/06	nov/06	nov/06	2006	2007
Índice geral de preços (IGP-DI)	0,24	0,81	0,57	2,11	2,93	3,52	3,16	3,34	3,59	0,35	3,94	4,20
Índice geral de preços (IGP-M)	0,29	0,47	0,75	2,26	2,73	3,50	3,28	3,13	3,50	0,36	3,90	4,40
Preços no atacado (IPA-M)	0,36	0,65	1,02	2,39	3,05	4,10	3,26	3,18	3,82	-	-	-
Preços ao consumidor (IPCA)	0,21	0,33	0,31	2,00	2,33	2,65	3,70	3,26	3,02	0,45	3,14	4,00
Preços ao consumidor (Fipe)	0,25	0,39	0,42	0,68	1,07	1,49	1,90	1,66	1,79	0,95	-	-

Fontes: IBGE, Fipe, FGV e Banco Central. Elaboração própria.

Superávit primário atinge R\$ 10,47 bilhões em outubro

Em outubro o setor público não-financeiro registrou superávit primário de R\$ 10,47 bilhões, o maior saldo para o mês desde 1991, muito superior aos R\$ 4,57 bilhões de setembro. O governo central contribuiu com R\$ 7,77 bilhões e os governos regionais com R\$ 3,10 bilhões. As empresas estatais tiveram déficit primário de R\$ 401 milhões, puxado pelo resultado negativo das estatais federais, R\$ 715 milhões. Sob o conceito primário, o resultado do setor público alcança R\$ 90,99 bilhões no ano até outubro, 5,32% do PIB, com R\$ 89,44 bilhões em doze meses, 4,34% do PIB.

O pagamento de juros chegou a R\$ 13,26 bilhões em outubro, 20,65% acima do valor registrado no mês anterior. O aumento decorreu do maior número de dias úteis e da elevação do estoque nominal da dívida pública, além do efeito da desvalorização cambial no período sobre os ativos indexados ao dólar. Os juros nominais somam R\$ 134,91 bilhões no ano, 7,89% do PIB, e R\$ 158,57 bilhões em doze meses até outubro, 7,69% do PIB, patamar inferior ao registrado em doze meses até setembro, 7,75% do PIB.

Com a carga de juros mais uma vez acima do superávit primário, em outubro houve déficit nominal de R\$ 2,79 bilhões, muito abaixo do número de setembro, de R\$ 6,41 bilhões. O déficit foi financiado com emissão de R\$ 16,7 bilhões de títulos públicos e mais R\$ 1,3 bilhão de dívida bancária, compensada parcialmente pela redução de R\$ 14,6 bilhões da dívida externa e de R\$ 633 milhões das demais fontes de financiamento interno. Com isso, o déficit nominal atingiu R\$ 43,92 bilhões no ano até outubro, 2,57% do PIB, e R\$ 69,12 bilhões em doze meses, 3,35% do PIB.

A dívida líquida do setor público caiu de 49,93% do PIB em setembro para 49,48% em outubro e acumula queda de 2% do PIB no ano. Contudo, a dívida mobiliária federal fora do Banco Central aumentou R\$ 1,2 bilhão no mesmo intervalo e atingiu R\$ 1,06 trilhão em outubro, o equivalente a 50,4% do PIB.

Necessidade de Financiamento	Acum. nos últimos 12 meses, em % do PIB		
	ago/06	set/06	out/06
Resultado nominal	3,52	3,48	3,35
Juros nominais	7,97	7,75	7,69
Resultado primário	-4,45	-4,28	-4,34

Endividamento do Setor Público	Em % do PIB		
	ago/06	set/06	out/06
Dívida líquida total	50,08	49,93	49,48
- Governo federal	33,75	33,93	33,55
- Banco Central	0,42	0,29	0,40
- Governos estaduais	14,91	14,84	14,65
- Governos municipais	2,21	2,21	2,18
- Empresas estatais	-1,21	-1,33	-1,29
- Dívida interna líquida	51,30	51,41	51,60
- Dívida externa líquida	-1,22	-1,48	-2,12

Títulos Públicos Federais e Op. de Mercado Aberto - Composição	Em % do total		
	ago/06	set/06	out/06
Over selic ¹	42,88	41,93	40,65
Câmbio ¹	-1,28	-1,23	-1,09
Prefixado	29,28	30,75	30,37
TR	2,05	2,07	2,07
Índice de preços	20,05	20,15	20,46
Outros	-	-	-
Operações mercado aberto	7,02	6,34	7,54
Total	100,00	100,00	100,00

¹ Com swap.

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

Emprego e renda

Desemprego continua em queda



O desemprego continua mantendo a tendência de queda iniciada em meados do ano. Pelo IBGE, o recuo foi de 10% em setembro para 9,80% em outubro, mas neste mês devido ao encolhimento da População Economicamente Ativa (PEA) em ritmo superior ao crescimento da ocupação, 0,37% contra 0,18%, respectivamente.

A taxa de desemprego calculada pelo Seade/Dieese também recuou entre setembro e outubro, de 15,30% para 14,60%. Em queda desde maio, trata-se da menor taxa para o mês de outubro desde 1996. O movimento decorreu da diminuição do desemprego aberto, de 10,3% para 9,6%, já que o desemprego oculto ficou em 5,0%. Foram gerados 94 mil empregos na região metropolitana de São Paulo, o que reduziu o contingente de desempregados para 1,48 milhões de pessoas, 67 mil desempregados a menos que no mês anterior.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em outubro foram criadas 129,8 mil vagas com carteira assinada, aumento de 9,83% sobre o mesmo mês do ano anterior. Na comparação com setembro, contudo, houve queda de 26,60%, motivada quase integralmente pela redução sazonal da criação de empregos na indústria de transformação, de 81,98 mil para 45,80 mil no período considerado, bem como da eliminação de 29,22 mil empregos na agropecuária.

O aumento de 1,19% no rendimento médio real em outubro compensou a queda de 0,18% na ocupação e permitiu a elevação de 1,01% na massa real de rendimentos no período, para R\$ 21,62 bilhões. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o crescimento se mostra bem mais significativo, de 8,44%, com a massa real aumentando ininterruptamente desde maio de 2004.

Emprego				Var. % mesmo mês do ano anterior		
	ago/06	set/06	out/06	ago/06	set/06	out/06
Taxa de desemprego (Seade/Dieese), em % ¹	16,00	15,30	14,60	-1,10	-1,60	-2,30
Taxa de desemprego (IBGE), em % ¹	10,60	10,00	9,80	1,20	0,40	0,20
PEA, pessoa (mil)	22.875	22.991	22.905	4,16	3,51	3,11
Pessoas ocupadas, pessoa (mil)	20.455	20.699	20.661	2,80	3,12	2,89

Rendimento				Var. % mesmo mês do ano anterior		
	ago/06	set/06	out/06	ago/06	set/06	out/06
Rendimento médio nominal (R\$)	1.036,2	1.030,2	1.046,5	6,47	5,67	8,32
Rendimento médio real (R\$) ²	1.042,3	1.034,1	1.046,5	3,49	2,69	5,40
Massa real de rendimentos (R\$ milhão) ²	21.319,8	21.404,8	21.621,7	6,40	5,90	8,44

¹ Variação expressa em ponto percentual (p.p.); ² A preços do último mês considerado; Valores inflacionados pela média ponderada do INPC das seis regiões metropolitanas.

Fonte: IBGE e Seade/Dieese. Elaboração própria.

Panorama do Mercado de Capitais



mercado acionário encerrou novembro apresentando, pelo terceiro mês consecutivo, performance positiva, com o Índice Bovespa (Ibovespa) atingindo 41.931 pontos, representando uma valorização de 6,7% em termos nominais e de 5,6% em dólar. No dia 23, o Ibovespa bateu seu recorde histórico de pontuação, com 42.069 pontos (o recorde anterior foi em 9 de maio deste ano, quando atingiu 41.979 pontos). No ano, o Ibovespa acumula uma lucratividade nominal de 25,3%. O IBrX-50, da mesma forma, exibiu uma alta de 7,1% em termos nominais, fechando o mês em 6.052 pontos.

Os demais indicadores de lucratividade da BOVESPA também exibiram comportamento positivo no mês. O Índice Brasil (IBrX-100) apresentou uma alta de 7,3%; o Índice Valor Bovespa (IVBx-2), de 5,4%; o Índice Setorial de Telecomunicações (ITEL), de 8,3%; o Índice de Energia Elétrica (IEE), de 3,4%; o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), de 5,6%; o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), de 6,9%; o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), de 5,7%; e o Índice do Setor Industrial (INDX), de 6,7%.

Valor de Mercado das Ações do Ibovespa e do IBrX

Empresas	R\$ mil			US\$ mil		
	Outubro	Novembro	Varição (%)	Outubro	Novembro	Varição (%)
.PETROBRAS	199.804.014,07	214.172.571,38	7,19	93.235.657,52	98.842.796,47	6,01
.VALE R DOCE N1	125.502.766,51	138.118.529,56	10,05	58.564.053,43	63.743.090,99	8,84
.BRADESCO N1	73.700.754,59	78.829.157,11	6,95	34.391.392,72	36.380.449,10	5,78
.ITAUBANCO N1	78.158.481,64	79.352.613,80	1,52	36.471.526,66	36.622.029,63	0,41
.AMBEV	58.732.509,82	61.182.540,22	4,17	27.406.677,47	28.236.357,86	3,02
.BRASIL NM	42.866.935,01	48.817.466,42	13,88	20.003.236,12	22.529.751,90	12,63
.ITAUSA N1	31.465.671,25	34.418.097,64	9,38	14.683.001,05	15.884.298,34	8,18
.UNIBANCO N1	27.992.459,29	32.313.464,86	15,43	13.062.276,85	14.912.989,13	14,16
.ELETROBRAS N1	25.223.490,11	28.432.117,47	12,72	11.770.177,38	13.121.708,27	11,48
.TELESP	24.194.222,70	23.551.303,59	-2,65	11.289.884,60	10.869.163,55	-3,72
.ARCELOR BR N1	24.509.890,22	26.039.724,00	6,24	11.437.186,29	12.017.594,61	5,07
.GERDAU N1	19.850.708,10	21.423.918,39	7,92	9.263.046,24	9.887.353,88	6,73
.SID NACIONAL	18.092.518,41	17.602.796,11	-2,70	8.442.612,42	8.123.867,50	-3,77
.USIMINAS	17.638.405,30	18.722.017,60	6,14	8.230.707,09	8.640.399,48	4,97
.TELEMAR N L	16.278.956,53	17.199.012,48	5,65	7.596.339,96	7.937.517,30	4,49
SUBTOTAL (CIAS DO IBOVESPA)	1.046.270.805,66	1.114.500.600,04	6,52	488.227.160,83	514.353.239,82	5,35
SUBTOTAL (CIAS DO IBrX-100)	1.185.965.600,14	1.262.522.692,09	6,45	553.413.719,15	582.666.924,54	5,28
TOTAL GERAL (347 CIAS)	1.352.613.228,55	1.457.519.111,06	7,75	631.177.428,16	672.659.733,74	6,57

NOTAS:

NÚMERO TOTAL DE EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA EM 30/11/2006 = 391

Total IBrX: Valor de Mercado das empresas da Carteira Teórica do IBrX-100.

Total Ibovespa: Valor de Mercado das empresas da Carteira Teórica do Ibovespa (somente empresas com o sinal (-) à esquerda).

N1 - Companhia do Nível 1 de Governança Corporativa.

N2 - Companhia do Nível 2 de Governança Corporativa.

NM - Companhias do Novo Mercado

O volume total negociado foi de R\$ 54,3 bilhões, 2,7% superior ao do mês anterior, correspondendo a uma média diária de R\$ 2.858,9 milhões. As transações a vista (lote-padrão), responsáveis por 81,4% das negociações, somaram R\$ 44,2 bilhões, representando uma média diária de R\$ 2.327,4 milhões (11,6% superior à média do mês anterior).

O número médio diário de negócios passou de 93.778 em outubro para 103.819 em novembro, o maior em termos médios diários já obtido.

Participação dos Investidores na BOVESPA - (Compras + Vendas) - Novembro/2006

Tipos de Investidores	Vista (R\$)	Termo (R\$)	Opções (R\$)	Exerc. de Opções (R\$)	Outros (R\$)	Total (R\$)	(%)
Pessoas Físicas	21.575.175.815	1.333.443.275	3.862.802.544	1.199.852.188	109.543.148	28.080.816.970	25,89
Institucionais	26.831.109.213	1.323.844.441	577.039.246	1.234.588.684	413.856.366	30.380.437.950	28,01
Investidores Estrangeiros	34.308.452.448	74.165.794	378.109.559	427.914.285	947.093.299	36.135.735.385	33,32
Empresas Públicas e Privadas	1.544.376.037	147.396.201	70.601.047	60.782.844	1.818.268.775	3.641.424.904	3,36
Instituições Financeiras	8.342.794.857	944.288.147	389.903.372	217.615.020	219.975.425	10.114.576.821	9,33
Outros	87.139.747	3.723.718	3.327.136	809.937	15.595	95.016.133	0,09
Total Geral	92.689.048.117	3.826.861.576	5.281.782.904	3.141.562.958	3.508.752.608	108.448.008.163	100,00

Evolução dos Índices no Mês

Índice	Abertura 1/11/2006	Mínimo	Médio	Máximo	Fechamento 30/11/2006	Oscilação(%)
IBOVESPA						
Pontos	39.278	39.278	41.123	42.308	41.931	6,70%
US\$	18.346	18.346	19.059	19.528	19.352	5,6%
IBrX - Índice Brasil						
Pontos	12.688	12.688	13.290	13.709	13.624	7,30%
US\$	5.926	5.926	6.159	6.327	6.288	6,2%
IVBX-2 - Índice Valor Bovespa 2						
Pontos	4.193	4.193	4.357	4.527	4.422	5,40%
US\$	1.959	1.949	2.020	2.088	2.041	4,3%
ITEL - Índice de Telecomunicações						
Pontos	934	934	1.011	1.065	1.012	8,30%
US\$	437	437	469	491	467	7,1%
IEE - Índice Setorial de Energia Elétrica						
Pontos	12.500	12.187	12.608	12.990	12.866	3,40%
US\$	5.839	5.637	5.844	6.038	5.938	2,3%
IGC - Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada						
Pontos	4.512	4.512	4.708	4.860	4.823	6,90%
US\$	2.107	2.103	2.182	2.242	2.226	5,7%
IBrX-50						
Pontos	5.649	5.649	5.907	6.090	6.052	7,10%
US\$	2.639	2.639	2.738	2.811	2.793	6,0%
ITAG - Índice de Ações com Tag Along Diferenciado						
Pontos	6.141	6.141	6.369	6.581	6.488	5,60%
US\$	2.868	2.842	2.952	3.036	2.994	4,5%
ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial						
Pontos	1.264	1.256	1.311	1.363	1.337	5,70%
US\$	591	581	608	629	617	4,6%
INDX - Índice do Setor Industrial						
Pontos	6.372	6.372	6.650	6.859	6.803	6,70%
US\$	2.976	2.976	3.082	3.161	3.140	5,6%

Obs: Deflacionado pela variação da cotação R\$/US\$ de fechamento diário (Taxa de Venda - Dólar Comercial).

Fonte: Banco Central.

O montante transacionado no mercado de opções sobre ações totalizou R\$ 2.382,2 milhões, revelando um acréscimo de 9,3% relativamente ao mês anterior. O segmento de opções sobre índice, por outro lado, apresentou performance negativa em novembro. Com 2.076 negócios e 240.272 contratos negociados, as cifras registradas por esse segmento do mercado de opções foram 4,0% e 25,1%, respectivamente, inferiores às de outubro.

No mercado a termo, o número de negócios subiu de 24.775 em outubro para 26.016 em novembro, respondendo por um movimento financeiro de R\$ 1.913,4 milhões. Do total dos contratos negociados, 54,6% foram para prazos até 30 dias, 30,6% para prazos entre 31 e 60 dias e 14,8% para prazos superiores a 60 dias.

Em novembro, os investidores estrangeiros foram os que apresentaram maior participação na BOVESPA, respondendo por 33,32% do volume total negociado. Em segundo lugar vieram os investidores institucionais, com 28,01%, seguidos pelos investidores pessoas físicas, com 25,89%. Com um volume de compras de R\$ 18.812,7 milhões e de vendas de R\$ 17.323,0 milhões, o saldo das operações dos investidores estrangeiros na BOVESPA foi comprador em R\$ 1.489,7 milhões.

Ao final de novembro, a capitalização bursátil das 347 empresas com ações listadas na BOVESPA foi de R\$ 1.457,5 bilhão, uma elevação de 7,8% comparativamente ao mês anterior. As empresas integrantes do Ibovespa e do IBrX-100 representaram 76,47% e 86,62%, respectivamente, do valor total da capitalização.

Em novembro, mais uma empresa passou a contar com as atividades do Formador de Mercado para ativos de renda variável: Klabin Segall, tendo a Ágora Senior como Formador de Mercado. Desse modo, somam 27 os ativos que possuem Formador de Mercado, sendo 25 para ações, um para cotas do PIBB (Papéis Índice Brasil Bovespa) e um para debêntures, no BOVESPA FIX.

No dia 22, as ações da Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A. começaram a ser negociadas na BOVESPA, passando a ser a quadragésima empresa a integrar o Novo Mercado, segmento de listagem destinado à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem com as melhores práticas de governança corporativa.

Finalizando, no dia 1º de dezembro, entrou em vigor a nova carteira do índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), indicador composto de ações emitidas por empresas que apresentam alto grau de comprometimento com sustentabilidade e responsabilidade social. Na primeira renovação do portfólio do índice, passaram a compor o ISE os ativos emitidos por mais dez empresas: Acesita, Coelce, Energias do Brasil, Gerdau, Localiza, Metalúrgica Gerdau, Petrobras, Suzano Petroquímica, TAM e Ultrapar. Deixaram de fazer parte do ISE a Cesp, a Copesul, a Eletrobrás e a WEG.

As participantes da nova carteira do ISE foram selecionadas entre as 60 empresas que responderam ao questionário desenvolvido pelo Centro de Estudos de Sustentabilidade (Gvces) da Fundação Getúlio Vargas, que foi enviado para as 120 companhias emissoras das 150 ações mais líquidas da BOVESPA.

ATENÇÃO

Este texto não é uma recomendação de investimento.

Para esclarecimentos adicionais, sugerimos a leitura de outros folhetos editados pela BOVESPA.

Procure sua Corretora. Ela pode ajudá-lo a avaliar os riscos e benefícios potenciais das negociações com valores mobiliários.

Publicação da Bolsa de Valores de São Paulo. É expressamente proibida a reprodução de parte ou da totalidade de seu conteúdo, mediante qualquer forma ou meio, sem prévia e formal autorização, nos termos da Lei n.º 9.610/98.

**Para maiores informações a respeito dessa publicação, favor enviar e-mail para:
eco@bovespa.com.br**

BOVESPA

A Bolsa do Brasil

Bolsa de Valores de São Paulo
Rua XV de Novembro, 275
01013-001 – São Paulo – SP
Tel.: (5511) 3233-2000 – Fax (5511) 3233-2188

www.bovespa.com.br
bovespa@bovespa.com.br